

Designação do projeto | Assistente virtual para facilitar o autocuidado de pessoas mais velhas com diabetes tipo 2

Código do projeto | SAICT-POL/24250/2016

Objetivo principal | Desenvolver um protótipo viável de um software de um agente relacional para apoiar o autocuidado de pessoas mais velhas com diabetes tipo 2 e testar a sua utilização neste grupo populacional.

Região de intervenção | Lisboa e Alentejo

Entidade beneficiária | Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Data de início | 03-01-2018

Data de conclusão | 05-07-2019

Custo total elegível | 139 361,71 €

Apoio financeiro da União Europeia | 57 794,56€

Apoio financeiro público nacional/regional | 60 662,88€

Objetivos, atividades e resultados esperados

Mais de um quarto dos portugueses entre os 60 e os 79 anos é diabético. A terapêutica padrão para a diabetes tipo 2 (DT2) consiste em dieta, atividade física e, muitas vezes, antidiabéticos orais e/ou insulinas. A baixa adesão a atividades de autocuidado resulta num controlo glicémico adequado em menos de 50% das pessoas com DT2. A hiperglicemia persistente está associada a complicações e morte prematura. Melhorar a adesão à gestão da DT2 é, portanto, crucial.

O presente projeto foca este importante problema de saúde pública através de um agente relacional, ou seja, um artefato computacional que simula aconselhamento presencial em interações de longo prazo. Esta abordagem pode ajudar a superar desafios comuns em intervenções de base tecnológica com doentes mais idosos, como o desinteresse pela tecnologia e dificuldades no seu uso.

A colaboração entre quatro instituições de ensino superior e unidades de cuidados primários de saúde (USF) irá resultar na partilha de conhecimentos e experiências complementares em prol de um objetivo comum. Por exemplo, enquanto o grupo de informática (FCUL) irá desenvolver o software de um ponto de vista técnico, enfermeiros, farmacêuticos e um fisiologista do desporto, das outras três instituições, contribuirão para o desenvolvimento de conteúdos. A Instituição proponente (ESEL) irá conduzir a avaliação exploratória desta intervenção; a FCUL terá um papel complementar durante esta fase (por exemplo, na recolha de dados de usabilidade numa amostra mais alargada e na produção dos manuais técnicos finais). Ao longo do projeto, a ESEL fará a ligação com as USF participantes, enquanto FCUL irá responder a necessidades de tecnologias de informação do projeto (por exemplo, construir e manter o sítio eletrónico). As USF contribuirão para o desenvolvimento da aplicação computacional (por exemplo, fornecendo informação sobre as necessidades deste grupo de doentes), para a avaliação exploratória (por exemplo, facilitando o recrutamento dos pacientes) e para a divulgação dos resultados da investigação, acelerando a transferência de conhecimento para a prática.

Neste projeto espera-se produzir uma ferramenta viável e testada, com potencial de amadurecimento para um produto comercializável, com vista a facilitar cuidados de qualidade a pessoas mais velhas com diabetes tipo 2 de uma forma escalável, sustentável e potencialmente custo-efetiva, melhorando, em última análise, resultados em saúde.